

DIAGNÓSTICO HIDROGEOLÓGICO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO JACUÍ-RS

JADE GRAWER¹, ROBERTO E. KIRCHHEIM², PEDRO A. R. REGINATO³

1–Acadêmica de Geologia e Estagiária da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - Serviço Geológico Nacional, SUREGPA jade.grawer@cprm.gov.br.

2–Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - Serviço Geológico Nacional, SUREGPA roberto.kirchheim@cprm.gov.br.

3–Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

À medida que a bacia hidrográfica se consolida como unidade de planejamento e gestão, a quantificação de suas demandas e disponibilidades hídricas subterrâneas torna-se indispensável. O mapeamento das unidades geológicas e a consequente hidrostratigrafia aflorante e subjacente na Bacia é ponto de partida para todo e qualquer estudo com os objetivos propostos recém. Neste sentido a Bacia do Baixo Jacuí é bastante complexa dada sua expressiva heterogeneidade geológica e fisiográfica em geral. Suas principais demandas de água subterrânea foram dimensionadas com base nas informações dos poços tubulares disponíveis no SIAGAS da CPRM. A maioria destes 400 poços é utilizada para atendimento de demandas domésticas urbanas e rurais. As disponibilidades foram estimadas com base em métodos hidrológicos (separação de escoamento e vazões mínimas) e a partir das propriedades dos distintos aquíferos. Da razão entre as disponibilidades e as demandas avaliou-se o estado de stress hídrico subterrâneo da bacia. De forma complementar realizou-se uma avaliação hidroquímica das águas subterrâneas na bacias identificando áreas de qualidade imprópria para consumo. Este conjunto de informações é de extrema valia para os atores intervenientes na gestão e serve para refinar as políticas públicas na referida bacia. Trata-se de um exemplo prático e concreto de como o SIAGAS pode e deve ser utilizado, fato que corrobora sua importância como banco de dados.

Palavras-chave: Bacia do Baixo Jacuí, SIAGAS, diagnóstico, hidrogeologia.